



Folhas Vivas

Ano XII- Nº65 Dezembro 2022
DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE ALUNOS DA UNIVERSIDADE SÉNIOR DE VILA FRANCA DE XIRA

MOMENTO DE POESIA

OUTONO

É o tempo das quedas,
As árvores despidas das folhas caducas,
A luz solar que encurta e perde brilho,
Testam-se as lareiras para o que vem a seguir,
O vento sopra uivando e rugindo,
Chegam as primeiras chuvas,
E com elas as nozes e castanhas começam a cair.
Entretanto as vindimas já foram,
O mosto a repousar nas cubas,
Não tarda o Novembro e o São Martinho,
Que dizem ser a altura ideal para provar o vinho.
Quebra o vigor nas plantas e nas árvores,
Afeta os humanos, os idosos tropeçam mais vezes,
O ciclo da vida a fechar-se,
O ocaso não se faz esperar,
Tem sido assim ao longo dos tempos, e não consta
que irá mudar.
Mas nem tudo é aparentemente mau na quadra,
Próximo do limite da passagem de testemunho,
A mãe das celebrações, o Natal,
O mais poderoso lenitivo para todos os males,
Consolo e conforto dos corpos e da almas,
Vem renovar a esperança de um amanhã melhor.

Lino Solposto

CABO DA ROCA

Sentada, ao fim da tarde, numa rocha
No Cabo da Roca,
Fotografei o mar,
Fotografei o céu,
Fotografei as nuvens branquinhas
Lá ao longe...
Fotografei uma gaivota.
Não fotografei o meu pensamento
Nem da minha vida,
Fotografei a rota.
...Sentada, ao fim da tarde, numa rocha
No Cabo da Roca.

Angelina Galinha

STONEHENGE, um calendário especial

Gosto de coisas que estão lá longe, no tempo e no espaço. Por exemplo, um ***calendário megalítico***, com mais de 4 mil anos.

O monumento pré-histórico mais icônico na Europa é certamente Stonehenge, na Inglaterra. Foi local de sepultamento e de veneração de antepassados. Esteve certamente associado ao culto dos astros e da natureza; a rituais religiosos e ao ciclo da natureza. Mas o alinhamento das suas enormes pedras com o solstício de verão e o de inverno implica uma ligação astronômica. Especialistas veem nesse monumento evidência da existência de uma forma pré-histórica de computação do tempo: um calendário neolítico.

Stonehenge, no seu último período de construção, a partir de finais do III milênio AC, era composto por mais de 80 enormes pedras, assim distribuídas:

i. Um círculo formado por 30 pedras em posição vertical, com cerca de 4 m de altura e pesando até 25 toneladas, encimadas por 30 pedras (lintéis), na horizontal, ligando as pedras verticais.



ii. No interior desse círculo, um conjunto de 5 trilitos dispostos em ferradura (um trilito é um conjunto de 3 pedras, duas na vertical e uma pedra lintel em posição horizontal no topo). As pedras verticais dos trilitos pesam quase 50 toneladas.



iii. No exterior do círculo um retângulo, sendo cada um dos ângulos assinalado por uma pedra de menores dimensões.

Hoje nem todos os blocos de pedra se mantêm no sítio onde foram erigidos. Alguns blocos estão caídos. Outros desapareceram (roubados na antiguidade, dizem...), mas escavações arqueológicas determinaram o local onde os blocos de pedra estiveram implantados.

Segundo especialistas nesta área, o conjunto dos blocos de pedra concretizaria um calendário perpétuo, baseado num ano de 365,25 dias, em que:

i. O círculo de 30 pedras na vertical representaria um mês, pois que cada uma das pedras corresponderia a um dia. 12 ciclos de 30 dias corresponderiam a um ano de 360 dias.

Continua na página seguinte...

ii. O conjunto dos 5 trilitos que compõem a ferradura representaria um mês intercalar de 5 dias.

O total dos 12 ciclos de 30 dias mais o mês intercalar de 5 dias corresponderia então a um ano comum de 365 dias.

iii. E para que o calendário anual se ajustasse ao período de translação da terra, seria necessário adicionar um dia, de 4 em 4 anos. As quatro pedras do retângulo seriam 'marcadores' que facilitariam a contagem para acrescentar um sexto dia ao mês intercalar criando assim um ano bissexto.

A arquitetura do monumento incorpora um eixo astronômico que corre através do círculo de pedra, ficando dividido ao meio.

Esse eixo central estava (e continua) alinhado com o nascer do sol no solstício de verão e com o pôr do sol no solstício de inverno, as pedras emoldurando o nascer ou o pôr do sol nesses dias. Ou seja, o eixo principal das pedras nesse momento é alinhado com o eixo do solstício. Este alinhamento solsticial garantia que o calendário se mantinha sincronizado com os movimentos dos corpos celestes e com as estações do ano. E permitia 'acertar' o calendário se tivesse ocorrido algum engano.



Mesmo entre especialistas, este "calendário" não convence toda a gente. Mas o alinhamento do sol com a estrutura implantada no terreno é inegável.

(Fonte: "Keeping Time at Stonehenge"- Prof. Timothy Darvill, Department of Archeology and Anthropology, Bournemouth University, Reino Unido).

Lúcia Amorim



ACTIVIDADES REALIZADAS



Magusto



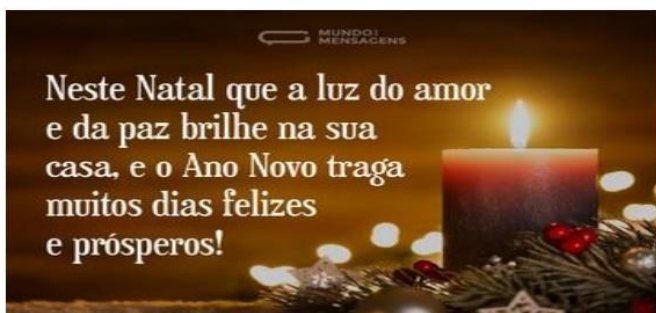
Visita à Herdade do Vale da Rosa em Ferreira do Alentejo

AGENDA

Dia 09 – **DIA DA UNIVERSIDADE**, a realizar no **Palácio Municipal do Sobralinho**, das 14h30 às 17h00.

Dia 14 – **Almoço de Natal da AAUS** a realizar no Palácio do Sobralinho às 12h30.

Dia 6 Janº 2023 – Ida ao Coliseu dos Recreios para assistir ao espectáculo **“Lago dos Cisnes”** pelas 19h30.



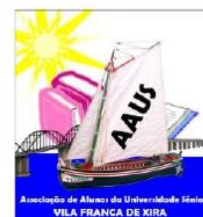
Corpo editorial

Diretora: Célia Rebelo
 Corpo redatorial e coordenação:
 António Ramalho
 Emílio Duarte

Colaboração

Angelina Galinha
 Lino Solposto
 Lúcia Amorim

Para qualquer crítica, sugestão ou colaboração, entrar em contacto com:



Telefone: 21 953 30 50

Palácio da
 Quinta da Piedade
 2625-201

PÓVOA DE SANTA IRIA

E-mail:

ausvfxira@sapo.pt

Site:

www.ausvfxira.pt